



FERIADÃO DE RÉVEILLON

Batidas de frente marcam tragédias

Balanço da Operação Ano Novo, da PRF, aponta aumento do número de mortes nas estradas, em relação a 2024

» VINICIUS DORIA

A Operação Ano Novo da Polícia Rodoviária Federal (PRF) contabilizou, na semana do réveillon (de 30/12 a 4/1), 1.152 acidentes (310 considerados graves) nas rodovias federais do país, com saldo de 109 mortos e 1.305 feridos. Os números mostram estabilidade em relação à semana do feriado de Natal (de 23/12 a 28/12), que registrou 111 mortes e 1.347 feridos em 1.196 acidentes (310 graves). Na comparação com a Operação Ano Novo de 2024/25 — 79 mortos em 328 sinistros graves —, houve aumento considerável do número de mortes nas estradas, apesar da redução na quantidade de acidentes considerados severos.

Entre 30 de dezembro e o último domingo, agentes da PRF abordaram 101,1 mil pessoas em 74,5 mil veículos. Minas Gerais liderou a lista de estados com maior número de acidentes neste fim de ano (193), seguido de Santa Catarina (134) e Paraná (107). As fortes chuvas que atingem boa parte do país desde o Natal deixaram as estradas mais perigosas, mas a imprudência ainda é a principal causa das tragédias nas rodovias brasileiras.

O foco dessa edição da Operação Ano Novo foi a repressão aos motoristas que dirigem embriagados. O popular bafômetro (etilômetro) foi usado mais de 61 mil vezes e ajudou a identificar boa parte das 789 pessoas que ingeriram bebidas alcoólicas antes de pegar na direção, mas acabaram flagradas pela PRF. Dessas, 41 foram presas por apresentar sinais visíveis de embriaguez ou teor alcoólico considerado crime pela legislação de trânsito.

A maioria das multas lavradas pelos agentes rodoviários, porém, se concentrou em três infrações graves, com destaque para o excesso de velocidade: 23 mil veículos foram flagrados trafegando em velocidade acima da permitida para a via — a maioria em Minas Gerais (4,1 mil),

Reprodução/Redes Sociais



Cinco pessoas da mesma família morreram em acidente envolvendo carro e caminhão entre os municípios de Barreiras e Riachão das Neves, na Bahia



O aumento no número de óbitos acende um alerta e demonstra que parte dos acidentes registrados em 2025 apresentou maior potencial de gravidade, especialmente em ocorrências envolvendo altas velocidades e colisões frontais"

Trecho do balanço divulgado pela PRF

no Paraná (3,8 mil) e no Rio Grande do Sul (1,8 mil). O não uso do cinto de segurança ou de equipamentos de proteção de crianças gerou 3,47 mil multas, enquanto flagrantes de ultrapassagem em locais proibidos foram responsáveis por 3,43 mil autos de infração.

Famílias destroçadas

Batidas de frente provocadas por ultrapassagens em locais proibidos destruíram famílias inteiras em estradas pelo país, na última semana. Na madrugada de 31 de dezembro, no trecho da BR-040 entre Paracatu e João Pinheiro, em Minas Gerais, uma carreta cegonha que seguia no sentido Brasília-Belo Horizonte invadiu a contramão e bateu frontalmente com um veículo de passeio em que estavam quatro pessoas — um casal e dois

filhos. O carro pegou fogo. Segundo a PRF, os quatro morreram na hora.

Dois dias antes, no mesmo trecho, cinco pessoas perderam a vida quando dois carros colidiram de frente perto de Paracatu. Em um dos veículos, estavam um casal e dois filhos, de 4 e 8 anos. Os quatro e a motorista do outro veículo morreram na hora.

Na Bahia, cinco pessoas da mesma família — pai, mãe, dois filhos e uma neta —, que saíram de Brasília para visitar parentes na cidade de Santa Rita de Cássia, no Oeste baiano, morreram quando o carro em que estavam bateu de frente em um caminhão na BR-153, entre Barreiras e Riachão das Neves, na tarde da última sexta-feira (2/1). Para a PRF, a batida pode ter sido provocada por uma ultrapassagem imprudente.

No feriado de Natal, a Bahia

registrou o mais letal acidente desse período de festas no país: 11 pessoas perderam a vida quando uma van bateu de frente em uma camionete na BR-101, perto de Mucuri, no Sul do estado, a 4km da divisa com o Espírito Santo.

A Superintendência da PRF na Bahia aponta a relação direta entre o aumento do número de acidentes graves com a imprudência dos motoristas ao analisar os dados da Operação Ano Novo no estado, quando 19 pessoas morreram, contra 12 mortes um ano antes.

“O aumento no número de óbitos acende um alerta e demonstra que parte dos acidentes registrados em 2025 apresentou maior potencial de gravidade, especialmente em ocorrências envolvendo altas velocidades e colisões frontais”, avaliou a corporação no balanço divulgado ontem.

RESGATE

Reprodução / redes Sociais



O jovem tinha se perdido em uma trilha no Pico do Paraná

Roberto é encontrado “vivo e bem”

» CAETANO YAMAMOTO*

Desaparecido havia cinco dias no Pico do Paraná, Roberto Farias Tomaz, 19 anos, foi encontrado com vida, ontem, pelo Corpo de Bombeiros do Paraná. Segundo o tenente Ícaro Gabriel, o jovem estava em uma fazenda de Antonina, aonde chegou após andar mais de 20km.

O perfil de resgate criado pela família nas redes sociais confirmou que o jovem havia sido encontrado. “Achamos o Roberto! Ele tá vivo e tá bem. Obrigado a todos pela ajuda. Em breve, vamos dar mais notícias.”

Em um vídeo publicado pela irmã, Renata, nas redes sociais, Roberto disse que estava “cheio de roxos no corpo e com várias escoriações”.

O hospital do município informou que “o paciente do episódio do Pico Paraná está lúcido, apresenta sinais de desidratação leve, hematomas em membros inferiores e assaduras na região inguinal”. “Ele foi submetido à profilaxia medicamentosa e reidratação endovenosa. Foram solicitados exames laboratoriais e de imagem para investigação complementar.”

O secretário de Estado da Segurança Pública do Paraná, Hudson Teixeira, afirmou que Thomaz será ouvido posteriormente pela Polícia Civil para esclarecer como se separou do grupo durante a trilha.

Roberto iniciou o percurso no Pico do Paraná na tarde de quarta-feira, acompanhado de uma amiga. Segundo relatos, o jovem passou mal durante a subida, vomitando algumas vezes. A dupla chegou ao pico por volta das 4h no primeiro dia de 2026, quando decidiu descansar. Após a pausa, deu início à descida, mas parou novamente.

A amiga dele Thayane Smith fez publicações nas redes sociais relatando parte do trajeto. Posteriormente, ela disse ter errado ao deixar o amigo sozinho na trilha. Em entrevista à Ric Record, Thayane afirmou que desceu o Pico Paraná correndo e abandonou Thomaz por causa de seu “estilo de vida”.

Ainda na tarde de dia 1º, os bombeiros foram acionados para as buscas e contaram com o uso de equipamentos de suporte, como aeronaves com câmeras térmicas.

No sábado, a Polícia Civil passou a investigar o desaparecimento após a abertura de um boletim de ocorrência pela família do jovem.

O geólogo e trilheiro Angelo dos Santos destacou, ao **Correio**, algumas recomendações para aqueles que têm interesse em fazer trilhas, especialmente as longas e de alta intensidade. Segundo ele, deve-se contratar um guia credenciado, que conheça bem o local.

“Além disso, é fundamental estudar previamente a trilha, entendendo as possíveis dificuldades: desnível do percurso, volume de chuvas na época, variação de temperatura e frio durante a noite”, explicou. (**Com Agência Estado**)

*Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa

SAÚDE

Estudo avalia substância para tratar lesão medular

» RAFAELA BOMFIM*

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizou, ontem, o início da fase 1 do estudo clínico da polilaminina, substância pesquisada para o tratamento de lesões na medula espinhal. O trabalho é conduzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e passa a integrar o grupo restrito de pesquisas nacionais em etapa inicial envolvendo seres humanos.

A decisão foi anunciada após um processo de análise que se estendeu por quase três anos, marcado por solicitações de informações técnicas, validações metodológicas e adequações regulatórias. Pesquisadores da UFRJ apontam que a proteína apresentou resultados consistentes em testes científicos, o que permitiu o avanço para a fase clínica, sob supervisão da agência reguladora.

O estudo será patrocinado pelo laboratório Cristália, responsável por seleção, monitoramento e acompanhamento de cinco voluntários. A empresa informou que a escolha dos participantes deve ocorrer, preferencialmente, nos estados do Rio de Janeiro, de São

João Risi / MS



Padilha (C): “Uma inovação desenvolvida em universidade pública”

Paulo e do Espírito Santo, embora os critérios operacionais ainda não tenham sido detalhados.

Nessa etapa, poderão participar apenas pessoas com lesão medular completa, caracterizada por perda total de sensibilidade e de movimento. O protocolo inclui casos

de paraplegia ou tetraplegia, em pacientes com idade entre 18 e 72 anos, desde que o trauma tenha ocorrido em até 72 horas, período classificado como lesão aguda.

A fase 1 terá duração mínima de seis meses e tem como objetivo principal avaliar a segurança

da aplicação, realizada diretamente na medula do participante. Caso os resultados atendam aos parâmetros estabelecidos, o produto poderá avançar para as fases 2 e 3, destinadas à análise de eficácia clínica.

O ministro da Saúde, Alexandre

Padilha, destacou o caráter estratégico da autorização. “Trata-se de uma inovação desenvolvida em universidade pública, fruto de décadas de esforço científico, que agora avança com apoio institucional e parceria com empresa brasileira”, afirmou.

Saiba mais

O que é a polilaminina?

» É forma polimerizada da laminina, proteína presente em praticamente todo o corpo humano e fundamental para a organização dos tecidos. No sistema nervoso, participa da divisão e da sobrevivência das células, orienta a migração dos neurônios, estimula o crescimento dos axônios e contribui para a mielinização, processo essencial para a transmissão dos impulsos nervosos.

» A proteína vem sendo estudada em lesões medulares há mais de duas décadas na UFRJ.

Entre 2016 e 2021, uma equipe de pesquisadores recrutou 10 pacientes que receberam uma injeção de polilaminina na medula em hospitais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. O objetivo era avaliar a segurança da substância.

» Dois voluntários foram excluídos por critérios clínicos. Entre os demais, houve melhora das funções motoras e da sensibilidade em relação ao quadro inicial. Três participantes morreram ao longo do acompanhamento, mas avaliadores externos indicaram que os óbitos não tiveram relação com a molécula.